

OS SENTIDOS NO UNIVERSO DA ARTE

The senses in the universe of art

Fabíola Barbosa Dal-Bó¹

Jádina de Farias Neves¹

Resumo: Os sentidos no universo da arte referem-se ao estudo da importância de um trabalho criativo em sala de aula, no que diz respeito aos sentidos, sentimentos, emoções, compreensão e adaptação. Respeito às limitações de si próprio e dos colegas, bem como a produção de obras, o papel transformador e explorador do professor nas aulas de artes visuais. Este estudo esclarece as principais dúvidas de como trabalhar, ou seja, colocar os sentidos de forma efetiva, se utilizando deles na produção de obras artísticas, orientando os alunos sobre a experiência da arte como um caminho alternativo e enriquecedor no processo de aprendizagem, na busca do autoconhecimento e da cura interior. Apresentar a artista Yayoi Kusama, sua história, obras e compreender juntos que mesmo sofrendo de problemas psiquiátricos e em meio a alucinações ela produziu obras que a consagraram e contribuíram no seu processo de equilíbrio interno, amenizando o sofrimento vivido. Conclui-se que a escola, o professor e principalmente a família, são peças fundamentais na formação de seres mais conscientes e com isto menos preconceituosos, que saibam administrar tantas informações recebidas nos tempos atuais, se utilizando principalmente dos sentidos e produzindo arte, na busca de uma vida mais equilibrada, harmoniosa e feliz.

Palavras-chave: Artes. Sentidos. Autoconhecimento.

Abstract: The senses in the art universe refers to the study of the importance of creative work in the classroom, regarding the senses, feelings, emotions, understanding and adaptation. Respect the limitations of itself and its colleagues, as well as the production of works and the transforming role of the teacher and his exploratory role in the classes of visual arts. This study clarifies the main doubts about how to work, that is, to put the senses effectively, using them in the production of artistic works, guiding the students about the experience of art as an alternative and enriching path in the learning process, searching self-knowledge and inner healing. Presenting the artist Yayoi Kusama, her history, works and together understand that even suffering from psychiatric problems and in the midst of hallucinations she produced works that consecrated her and contributed to her inner balance process, softening the suffering experienced. It is concluded that the school, the teacher and especially the family, are fundamental parts in the formation of more conscious beings and thereby less prejudices, knowing how to administer so much information received now a days, using the senses mainly and producing art, in the pursuit of a more balanced, harmonious and happy life.

Keywords: Arts. Senses. Self-knowledge.

Introdução

O desenvolvimento deste estágio foi realizado na Escola de Ensino Médio Dite Freitas, situada no município de Tubarão - SC, no bairro Santo Antônio de Pádua. Pretendendo-se apresentar a artista Yayoi Kusama e seu trabalho de instalações e camuflagens. Esta artista sofre de transtorno psiquiátrico e, em suas alucinações, vê o mundo à sua volta em bolinhas.

O trabalho compreende a releitura das obras de Yayoi Kusama, que iniciará com atividades sensoriais, meditação, privação do sentido da visão através de vendas, atividades dinâmicas que instiguem o diálogo sobre questões referentes ao autoconhecimento.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Tendo-se como objetivos desenvolver o respeito às diferenças, a adaptação a esta nova forma de viver na era contemporânea, refletir sobre as inquietações da vida, bem como seus medos, aflições, suas realizações, e o entendimento de que fazemos parte de um todo, e isto ocorre através de atividades sensoriais.

O estilo contemporâneo de Yayoi Kusama

O Período Contemporâneo, segundo algumas literaturas estudadas, foi após a Segunda Guerra Mundial. Seu auge foi em 1960, com a visão de reconstruir a sociedade, veio a ideia de produção em escala, mudando assim a forma de produzir arte.

A tecnologia também foi ponto crucial nesta fase de transposição entre Arte Moderna e Arte Contemporânea. As pessoas passaram a perceber a arte que traduzia suas próprias vidas. A sociedade passou a se rebelar contra o sistema de vida difundido no cinema, na moda, na literatura e na TV.

A velocidade das informações e a percepção do tempo foram determinantes neste período. A Arte Contemporânea se recusava a compreender a arte separada da vida. Signos e símbolos foram retirados da cultura de massa, e passaram a fazer parte, de pinturas, histórias em quadrinhos, imagens de TV, publicidade, cinema e outros.

Os artistas nunca tiveram tanta liberdade criadora, tão variados recursos materiais em suas mãos. As possibilidades e os caminhos são múltiplos, as inquietações mais profundas, o que permite à Arte Contemporânea ampliar seu espectro de atuação, pois ela não trabalha apenas com objetos concretos, mas principalmente com conceitos e atitudes. Refletir sobre a arte é muito mais importante que a própria arte em si, que agora já não é o objetivo final, mas sim um instrumento para que se possa meditar sobre os novos conteúdos impressos no cotidiano pelas velozes transformações vivenciadas no mundo atual (SANTANA, 2016, s.p.).

A arte em ambiente e a arte conceitual são estilos de Arte Contemporânea, lembrando que este período teve início no final da Segunda Guerra Mundial, quando carros pesados e escuros deram espaço à produção de automóveis menores e coloridos, produzidos em série, sinalizando para novos tempos.

Tempos estes que nos remetem diretamente à arte de Yayoi Kusama, sendo que ela reúne em suas obras a própria vida, marcas como cores intensas, e a utilização de vários instrumentos tecnológicos na criação de suas instalações e na industrialização de sua obra em roupas e acessórios.

A arte da cura com Yayoi Kusama

A japonesa Yayoi Kusama tem 86 anos, é considerada um dos maiores nomes da Arte Contemporânea. Ela sofre de um transtorno psiquiátrico e vive há mais de trinta anos em um hospital em Tóquio. Em seus delírios e alucinações ela tem seu foco voltado a pontos e cores psicodélicas, por isso sua obra se caracteriza por círculos e cores intensas, ou seja, um mundo de bolinhas. A princesa das bolinhas, como é conhecida, imprime em suas obras que são telas, roupas, vídeos, esculturas e até corpos nus, o que enxerga em suas alucinações.

No início do século passado, a psiquiatra Nise da Silveira (1905-1999) já tinha percebido empiricamente o quanto o trabalho artístico servia como tratamento para seus “clientes” (como preferia chamar os pacientes), numa época em que remédios para

tais transtornos eram praticamente inexistentes. Mas é preciso cuidado: uma condição não necessariamente deriva da outra. Nem todo “louco” é criativo ou todo criativo é “louco”. As condições, no entanto, podem estar ocasionalmente relacionadas, como a ciência vem procurando demonstrar (JANSEN, 2013, s.p.).

Yayoi Kusama nasceu em Matsumoto, no Japão, em uma família de classe média, segundo conta a própria artista, era uma família repressora. Desde a infância sofria de alucinações, segundo a própria artista, sua mãe chegava a rasgar seus desenhos.

“Por sorte, quando eu ainda era muito jovem, fui a um psiquiatra que entendia de arte. Desde então, eu luto contra a minha doença; embora, no meu caso, a cura estivesse em criar arte baseada na doença. Desenvolver minha criatividade foi a minha cura.” (JANSEN, 2013, s.p.)

A sublimação de sentimentos na produção de qualquer tipo de arte pode levar a resultados inusitados, como é o caso das obras de Kusama. Imaginar um universo de bolinhas parece divertido, não fosse este o resultado de extremo sofrimento. Pode-se dizer que a mente leva e traz, mais os sentimentos, as emoções e os sentidos, que juntos podem nos levar ou nos deixar à margem da obra mais bela do universo que é a vida. “De uma maneira muito clara, e muito pura, ela encarna o mito do poeta doente; da ideia de que o artista faz o seu trabalho a partir do sofrimento e do trauma. A linha entre sua vida e sua arte é muito fluida e, algumas vezes, desaparece totalmente.” (JANSEN, 2013, s.p.)

Em 2013, Yayoi Kusama vive o auge de sua fama, estando entre as três mulheres artistas que mais ganham dinheiro com sua arte. Sem falar de sua produção de estampas para a grife Louis Vuitton. Sua aparição triunfante foi em 2011, apesar de seu trabalho já ser realizado há anos, ela continua produzindo dentro da instituição psiquiátrica onde vive.

A escola e a cultura na formação do pensamento

Na formação de alunos pensantes e profissionais que fazem a diferença na sociedade, a escola deve sempre propor ao aluno atividades ligadas à arte. Esta construção e compreensão da arte e do artista dará ao aluno a possibilidade de conhecer melhor uma produção artística, o universo em que o artista está inserido no momento da construção da obra, respeitar a cultura do artista e, ao mesmo tempo, confrontando com a sua cultura. Cabe à escola e ao professor despertar a curiosidade no aluno.

Levar a vida real para a sala de aula é tarefa fundamental na construção de um futuro mais humano e na construção de profissionais sensíveis ao todo que o cerca. Nossos futuros arquitetos, professores, atores, escritores, publicitários, entre outros profissionais, saberão reconhecer esta fonte inesgotável de criatividade, que podem trabalhar e mostrar ao mundo com seu saber e com respeito ao outro e ao meio em que vive.

A exploração dos sentidos na arte

No universo em que vivemos, somos invadidos diariamente por todo tipo de informação, dando liberdade para que todos possam opinar, com informações de base científica ou de senso comum, muitas vezes, jurando mentiras.

Por vezes, isso confunde e polui nossa mente, nos tornando ansiosos e angustiados diante da vida, muitas vezes deixamos nossos sentidos de lado, renegando a própria sorte. Assim, ao ignoramos nossos sentidos, acabamos por ter certas dificuldades para viver, de conexão conosco e com o meio ambiente, a vida torna-se mais densa e inquietante. Acabamos transformando

nossa capacidade criativa em tristezas, os pensamentos ficam acelerados, respiramos menos e vemos, mas não enxergamos.

Tornar-se um ser humano aberto e pensante, demanda energia, inteligência, e recursos como os sentidos que envolvem: visão, audição, tato, olfato e paladar. E saber orientá-los exige auxílio de outros seres humanos que detêm maior experiência, que podem ser um avô, pai, mãe, tios, amigos ou professores. A escola deve ser o ninho do conhecimento, do saber.

O professor de artes visuais precisa estar ciente da importância dos sentidos na expressão artística e, conseqüentemente, na produção de obras, desenvolvendo práticas que trabalhem e explorem os sentidos como a música, a privação de certos sentidos em sala de aula, como venda nos olhos, tapar os ouvidos, usar mais o tato, provar a sensação de experimentar algo amargo, ou doce, salgado, enfim, existem várias formas de trabalhar os sentidos, sentimentos e emoções em sala de aula.

O professor deve ser sabedor de que a arte é um caminho alternativo, que leva o aluno ao autoconhecimento, também à segurança e ao respeito a si próprio e aos outros.

Vivência do estágio

A escola de Ensino Médio Dite Freitas funciona em três turnos, matutino, vespertino e noturno. A instituição atende a 800 alunos ao todo, e conta com um quadro aproximado de 60 funcionários.

Quanto ao aspecto físico, a escola é ampla, possui várias salas de aula, laboratório de ciências, laboratório de informática, ginásio e quadra aberta, sala de professores, secretaria, sala de administração e coordenação, refeitório, vários banheiros e espaços de convivência amplos.

A missão da escola é oferecer um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos, através de um processo educativo que desenvolva além das habilidades cognitivas, aprender a fazer e também aprender a ser e a conviver para a formação da cidadania do aluno.

Esta escola possui atividades extracurriculares: teatro, aula de violão e esportes como vôlei, ping-pong, capoeira, entre outros.

No Projeto Político Pedagógico (PPP), entende-se a aprendizagem como uma construção constante através da interação que o sujeito estabelece com o meio em que vive. O conhecimento que se cria com as relações aliadas às práticas pedagógicas torna o cidadão participativo, ativo na sociedade em que vive, para que seja criativo e ético.

Este foi o Estágio III, realizado na primeira turma do Ensino Médio (turma 7). O estágio, nesta turma, foi muito produtivo e gratificante, os alunos são na sua maioria participativos. Tudo que a professora solicitou para as atividades e, posteriormente, a estagiária, os alunos se comprometeram e na sua maioria trouxeram.

Um caso ou outro de rebeldia, que foi contornado de forma pacífica e firme. Aplicar as atividades foi um ótimo aprendizado para a estagiária, que percebeu que, após o conteúdo aplicado, eles ficaram bem à vontade para criar e produzir.

A professora regente gostou do projeto, pois antes da apresentação do conteúdo, os alunos foram vendidos para trabalhar aspectos sensoriais, o que deixou a aula bem interessante.

No primeiro dia de regência de aula, eu, Fabíola Dal-Bó, estagiária, cheguei com minha professora tutora Jádina de Farias Neves. Iniciei a aula cantando uma música para concentrar a atenção, a música escolhida foi do cantor Renato Teixeira, só então me apresentei. Solicitei que colocassem uma venda nos olhos e entreguei uma bolinha de silicone para cada aluno, para que pudessem apertar e sentir.

Então, iniciamos um processo de meditação dirigida. Nesta meditação, fui contando uma história que acenava com o dia deles próprios, desde que acordaram e vieram para a escola,

seguindo trajetos diferentes, foi quando na meditação chegamos num ponto em comum próximo da escola, em que todos, obrigatoriamente, têm que passar para chegar ao destino.

Deste ponto em diante, todo o processo de imaginação se deu através de círculos, bolas, e quando chegamos na porta da escola, eles estavam imersos em bolas de ar gigantes que os levaram até o pátio, bolas imensas de cores variadas.

Enfim, o sinal bateu e eles chegaram na sala, isso na meditação, ou seja, imaginando. Pedi para que relaxassem e entreguei, em suas mãos, ainda com os olhos vendados, uma bala de canela em forma também circular e solicitei que deixassem a bala rolar de um canto a outro da boca. Foi uma experiência sensorial muito bem aceita, todos foram muito receptivos, o sinal bateu na realidade e por este dia a aula terminou.

Na aula seguinte, trabalhamos outra atividade sensorial, mais dinâmica, entreguei um balão para cada aluno e pedi para que escrevessem um sonho em um pedaço de papel, colocando dentro de um balão.

Então, com muita firmeza coloquei pressão na tarefa, bem como a vida muitas vezes faz conosco e falei para que defendessem seu sonho, mas, não poderiam subir nas carteiras, nem sair da sala, tampouco machucar o colega.

A reação foi de estourar o balão do colega, e quando todos os balões estavam estourados, paramos para conversar e chegamos juntos à conclusão de que foi dito para defender seu sonho, e não destruir o sonho do colega. Dessa forma, nesta aula, falamos sobre competições, respeito ao outro, sonhos, e outras inquietações que surgiram.

Na terceira aula, levei um novelo de lã para a sala. Os alunos foram dispostos em forma de círculo, falei uma frase para um aluno e entreguei o novelo para que desse início à brincadeira, formando uma teia. Quando o último aluno pegou o novelo, eu perguntei: qual a frase? E ele disse algo bem diferente da frase dita para o primeiro aluno. Por fim, nesta aula, falamos sobre saber ouvir, as teias que nos metemos por jurarmos mentiras, ou entender errado o que ouvimos.

Na quarta aula, apresentei Yayoi Kusama. Os alunos ficaram agitados ao ver as imagens das instalações da artista e as camuflagens, depois a história de vida que a guiou pelo caminho da arte. Com isso, nesta aula, foram muitas as curiosidades, como era o tratamento dela em épocas passadas, como foi o diagnóstico, a reação da família, a relação da arte com sensações de alucinação. Enfim, questionamentos variados. Falaram de casos de doença mental na família também.

Na quinta aula, trabalhamos a releitura das obras de Kusama. Foram expostas no quadro bolas de diferentes cores, em que cada uma recebeu um significado. Por exemplo: bola vermelha refere-se a pessoas que amo. Bola amarela refere-se a pessoas que momentaneamente não estou me relacionando. Bola azul refere-se a pessoas que gostam muito de mim.

Esta atividade foi realizada com um fundo musical, eles criaram um “ser” imaginário no centro da folha e encheram de bolas ao redor de acordo com as intenções naquele momento. Em cada trabalho predominou mais uma cor que em outro. Eles mesmos se questionaram, que se o trabalho fosse realizado num outro momento da vida se as escolhas das cores seriam outras, e chegaram à conclusão de que cada momento é único, eles pintavam e conversavam sobre a vida e as relações.

Após estas aulas, retornei mais algumas vezes na mesma turma, trabalhamos meditação, gratidão e outras atividades de autoconhecimento. Todas dentro de aspectos sensoriais, pintamos toda uma folha, amassamos e pedi para que eles tirassem os riscos e desamassassem a folha. Eles riram, pois era tarefa impossível. Trabalhamos a palavra dita, enfim, foi uma experiência enriquecedora e muito afetiva.

Considerações finais

É indiscutível o quanto foi importante a vivência deste estágio na minha formação profissional como professora. Desenvolver um tema tão intenso exigiu concentração, estudo e sensibilidade para trabalhar com os sentidos.

Os objetivos propostos foram atingidos de forma gratificante e respeitosa. Os alunos estiveram envolvidos e compreenderam o mundo de possibilidades através dos sentidos e da arte de Yayoi Kusama.

Discutir limitações humanas e como lidar com elas, discutir respeito ao outro, e sentimentos, foi extremamente benéfico a todos. Os resultados vieram por intermédio de uma releitura da arte de uma artista de história tão intensa.

Trabalhar aspectos como gratidão, respeito às diferenças e dialogar enquanto produz arte, também criar usando sentimentos, faz com que o aluno se compreenda como um ser ativo.

Nesta aula, além dos aspectos técnicos, foi dedicado muito das experiências de observação da vida, do meio ambiente, das noções de que todos somos um e não nos damos conta disso. Falar de arte, trabalhar os sentidos, nos ensina a contemplar, a desenvolver ideias e ideais.

Receber um sorriso e ver lágrimas como pude vivenciar neste estágio, só me faz acreditar cada vez mais o quanto há de divino em ser professor, mesmo ainda me sentindo eternamente aluna.

Referências

JANSEN, Roberta. Yayoi Kusama e o transtorno artístico compulsivo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/yayoi-kusama-o-transtorno-artistico-compulsivo-10265467#ixzz48pv8mniR>>. Acesso em 15 maio 2016.

MARTINS, Josinei; SANTOS, Tatiana dos. **Didática e metodologia do ensino de artes**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

SANTANA, Ana Lucia. **Arte contemporânea**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea/>>. Acesso em 15 maio 2016.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 2. ed. Indaial: UNIASSELVI, 2012.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.